

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALIST



Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

EDUCAR PARA CONSTRUIR

Têm-se escrito resmas de papel sobre a missão da imprensa. Têm-se dito dislates de todos os tamanhos sobre a obrigação dos grandes e dos pequenos jornais. Mas também se têm dito e escrito coisas acertadíssimas que o público teima em não ver e em desatender. Não temos em vista entrar na discussão—há tantos anos aberta. Fixaremos, apenas, alguns aspectos ou algumas verdades duma situação que pede remédio.

E' inegável que a imprensa portuguesa melhorou imenso de há tempos a esta parte. Pode mesmo dizer-se, duma maneira geral, que as suas colunas estão hoje fechadas à bacanal de improperios, de insultos, de calúnias e de ameaças que o liberalismo cultivou sádicamente. Nos grandes diários como nas modestas folhas de província, mantidas à custa de esforços incalculáveis, quasi sempre dispendidos em prol dos mais altos ideais humanos, num desinteresse pessoal verdadeiramente exemplar, já hoje se cultiva o jornalismo construtivo e são, dirigido a bem servir a Pátria e o Pensamento.

Os humildes semanários, sobre tudo, que encham o País e ainda constituem o grande regalo dos pequenos meios, batem-se nobremente pelas suas terras, tornando-se o porta-voz das verdadeiras aspirações locais e um elemento valioso de aperfeiçoamento social. São vulgares os artigos de exposição doutrinária, muitas vezes devidos a pessoas de incontestáveis merecimentos literários.

A grande imprensa, porém, ainda hoje se desvia frequentemente da linha de conduta que mais convém aos interesses do agregado social e ainda hoje cultiva sucessos jornalísticos que são largamente prejudiciais ao bem da colectividade. Se é certo que as grandes campanhas de insultos foram postas de parte, mais por imposição de quem governa que por vontade de quem escreve, ou manda escrever, não é menos verdade que essa imprensa se deleita actualmente com as grandes reportagens de crimes e dos chamados «casos de rua». Enquanto se há lugar escondido a bons artigos de doutrina, de formação moral, política e intelectual—esgotam-se as colunas e os grandes caracteres para se noticiar uma qualquer desavença ocorrida entre dois meleantes, ou para se relatar o desastre que roubou a vida a dois seres humanos. O jornalista entretem-se, então, a fantaziar sobre o que deveria ter acontecido e não aconteceu e a fornecer pormenores que não ilustram as pessoas, nem servem o País. No fim e ao cabo trata-se, apenas, da exploração dos sentimentos morbidos duma quanta gente que vive mais pelo atrofiamento dos sentidos que pelas razões da inteligência.

A imprensa que se dá a estes processos degradantes atraição completamente a sua verdadeira missão e apenas contribue, de forma directa e eficaz, para a simples desorganização e para o rebaixamento da sociedade portuguesa.

Bem sabemos que encontra lá fóra quem a excêda nesse caminho condenado. Não ignoramos, inclusivamente, que os países de civilização materialista, como o americano, não conhecem outros processos nem outras atitudes. Nós, porém, é que não podemos adoptá-los sem incorrerem em grave falta e sem negarmos a nossa formação espiritual e moral.

Temos, pois, o magno dever de limpar os nossos jornais das reportagens rocambolescas para que as boas doutrinas possam ocupar as melhores colunas dos grandes e dos pequenos diários e para que bem se ajuize do público que os lê. Ao mesmo tempo contribuiremos para uma obra eminentemente construtiva, para o adiantamento das letras e das Artes e para o prestígio da inteligência.

Luis Filipe

A posse do Chefe do Estado

Figura excepcional de militar e de estadista—o senhor general Carmona merece muito justamente a admiração de todos os portugueses e o acto de posse—a realizar em 15 do corrente—para o terceiro período presidencial será, por isso, um novo pretexto para que o país inteiro manifeste ao Chefe do Estado a alegria de o ver novamente no alto cargo que tem desempenhado com o seu patriotismo e a sua elevada consciência de militar disposto a servir «até ao extremo limite das suas forças».

Nem um só português deixará, por certo, de significar ao senhor General Carmona—nesse dia, como sempre—toda a gratidão e toda a respeitosa amizade que a Nação lhe dedica, de norte a sul do país—do Minho aos Açores, do Algarve a Moçambique, da Madeira a Timor.

Comissão Reguladora do Comércio local

Avisa-se de que estão em distribuição as cadernetas de racionamento de açúcar e arroz para as freguesias de Santiago e Santa Maria e que a ela se procede todos os dias úteis em dependência do Grémio da Lavoura, que para tal fim lhe foi cedida.

Cada caderneta tem duas folhas respeitantes a cada mês; uma amarela (açúcar), outra branca, (arroz), e cada dessas folhas tem tantas senhas quantas as pessoas de família inscritas pelo seu representante.

A cada uma destas senhas, ou seja a cada pessoa, pertencerá mensalmente, 350 gr. de açúcar e 250 de arroz, que é quanto pode ser distribuído por virtude dos contingentes atribuídos a este concelho.

As senhas respeitam aos meses de Março a Dezembro.

Aconselha-se para evitar aglomerações injustificadas, que se utilizem as senhas à medida das necessidades, com confiança, visto achar-se garantido o abastecimento de todas as senhas emitidas.

O consumidor tem o direito de se abastecer no estabelecimento que preferir até esgotamento da quantidade a este distribuída e que esta Comissão controla.

Até o dia 30 de cada mês os srs. comerciantes farão entrega à Comissão, que lhes passará recibo, das senhas respeitantes às vendas efectuadas no período anterior a fim de lhes serem creditadas na conta corrente que cada um deles passa a ter.

E' de 70 centavos o custo de cada caderneta.

A distribuição de cadernetas às freguesias rurais será feita brevemente e devidamente anunciada.

A Comissão

Informações

Encontra-se vago lugar de professor, da escola de ensino primário elemental masculino, da Conceição de Tavira.

NOSSA SENHORA DE FATIMA

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima perante a qual tem ajoelhado Portugal inteiro, encontra-se desde quarta-feira passada na capital do Império. A viagem verdadeiramente triunfal desde a Cova da Iria até Lisboa descreveram-na já os jornais, focando bem profundamente com quanto entusiasmo os povos por onde a Imagem passou manifestaram a sua Fé Católica nas diversas maneiras como a receberam.

Mas a recepção que Lisboa lhe fez foi verdadeiramente apoteótica. Desde o Campo de 28 de Maio, até à Igreja de N. S.ª de Fátima na Avenida de Berne, o povo da capital demonstrou bem claramente que ele também pensava e sentia como o povo das províncias.

Vem Nossa Senhora de Fátima presidir ao Congresso da Juventude Católica que se realiza em Lisboa. Mas, porque foi escolhida Nossa Senhora da Fátima para essa homenagem de fidelidade católica e porque foi escolhida a Imagem que se venera em Fátima?

Perguntas que é natural que acorram mesmo aos não católicos e a que nem todos os católicos saberão responder cabalmente. Por isso mesmo não resistimos a transcrever as palavras de Sua Eminência o Cardeal Patriarca publicadas no «Diário de Lisboa». Elas elucidam completamente esses pontos e recordam carinhosamente as visões dos pastorinhos da Cova da Iria, há precisamente 25 anos.

Decorrem este ano as bodas de prata de Nossa Senhora da Fátima!

Data de há 25 anos a ressurreição de Portugal, também!

Que a Virgem de Fátima continue a proteger Portugal, a livrá-lo da fome, da peste e da guerra que neste momento assolam o mundo. E' a prece que fervorosamente acorre aos lábios de todos os portugueses católicos, que sobe do coração de todos os bons portugueses.

Avé, Reginal!

—Porque vem a Lisboa a Imagem de Nossa Senhora de Fátima!

—A ideia original da vinda da Imagem de Nossa Senhora de Fátima a Lisboa nasceu no coração dum poeta.

«As raparigas da Juventude Católica Feminina abraçaram-na entusiasticamente, e solicitaram das autoridades eclesiásticas a necessaria autorização.

«Queriam elas realizar o seu Congresso Nacional sob a égide d'Aquela que o Arcanjo, celestial embaixador de Deus, chamou Cheia de graça.

«Que melhor padroeira poderia ter um Congresso de raparigas do que Nossa Senhora, o sublime ideal—realidade da Virgem, Esposa e Mãe?

—Mas, se todas as Imagens da Virgem-Mãe Imaculada, qualquer que adoptem, representam a mesma Senhora, qual foi a razão especial de se escolher a Imagem de Nossa Senhora de Fátima?

—Efectivamente qualquer Imagem de Nossa Senhora, quer se chamê da Conceição, ou das Dó-

res, ou do Sameiro, ou do Carmo, não importa o titulo, representa sempre uma só e mesma Senhora, a Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus. Mas cada uma não a representa da mesma maneira: a cada invocação corresponde um misterio ou aspecto especial.

«A Imagem de Nossa Senhora de Fátima representa a Virgem Santíssima aparecida na Cova da Iria. E' o simbolo daquela «linda Senhora» que ditos pastorinhos contemplaram extasiados, e lhes disse, sorrindo, como lhe perguntassem com delicosa simplicidade: «vocemecê donde é?»—que era do Céu. A eles confiou a sua mensagem de oração e penitencia para todo o mundo...

«E a esta imagem anda associada toda a prestigiosa aureola do que chamarei o milagre de Fátima. Ninguém poderá dizer toda a luz e toda a consolação e toda a esperança que a Virgem de Fátima tem derramado na nossa terra e até no estrangeiro. Desde que ela apareceu no céu de Portugal, uma benção extraordinária caiu sobre ele. Quem, acreditando na Providencia, duvidará que é por graça da Senhora de Fátima que a paz tem sido mantida na nossa Patria e (esperamos firmemente) continuará a ser?»

—E qualquer Imagem de Nossa Senhora de Fátima, dessas expostas ao culto publico em qualquer igreja, não representa igualmente a mesma Senhora que os pastorinhos viram chegar luminosa do lado do sol? E neste caso porque trazer a Lisboa a Imagem venerada na Cova da Iria?

—Porquê? Melhor lho saberiam dizer talvez as raparigas. Há razões do coração mais directas que as da cabeça.

«A Imagem da Cova da Iria benzeu-a (deixe-me falar assim, num sentido nada canónico) a devoção do país inteiro. Todo o país católico ajoelhou junto dela, a orar, a chorar, e a cantar. Milhares de olhos que erravam na duvida ou estavam cegos na incerteza ou se ensombrevam turbidos de vicio—sorriram cheios de limpida, matinal alegria ao contemplá-la.

«Se as outras Imagens significavam a mesma Senhora, não diziam a mesma coisa ao coração. Esta tem um valor sentimental unido. Como que a envolve a nuvem luminosa da Aparição. Trás com ela o prestígio do milagre. Vem do lugar Santo da Cova da Iria, onde a Senhora apareceu.—Parece que é a propria Senhora que, simbolicamente, vem abençoar, na capital do país, todo o Imperio.

«Isto está nas melhores tradições da piedade popular portuguesa. Que são a-final os cirios, aliás já tão degenerados do cristallino fervor primitivo, senão procissões itinerantes de alguma Imagem de mais devoção? Não se tem visto em França, por exemplo, com excepcional fervor e fruto, conduzir a imagem da Padroeira da Diocese através de todas as igrejas paroquiais? E' um simbolo da unidade do culto diocesano. Como seria termo-

Grémio da Lavoura de Tavira

A Direcção do Grémio da Lavoura de Tavira comunica nada ter com o racionamento e distribuição dos géneros e artigos alimentares no concelho.

Tais funções pertencem à Comissão Reguladora do Comércio local, em que por imposição da lei tem delegado seu, unicamente tendo procurado auxiliar esta na sua missão, dando-lhe o seu concurso, dos seus empregados e das suas dependências.

Teatro Popular

Dá-nos hoje um espectáculo de grande êxito musical—*De braço dado*—dirigido por Busby Berkeley, realisador que é mestre em fitas musicais.

Mickey Rooney com os seus mais variados recursos arrebatava as plateias e de braço dado com Judy Garland, cada vez melhor interprete e mais linda, apparece-nos neste filme a tocar, a cantar e a dançar com uma interpretação tão comunicativa que prende a assistência a uma comédia musical que resultou muito alegre, muito original e muito aplaudida.

Quinta-feira—Um filme sensacional—*Belle Starr* (A Rainha das Estradas) que nos conta as aventuras duma mulher que roubava nos caminhos de pistola em punho.

Um assunto inédito e popular num grandioso filme colorido realisado por Irving Cummings.

O primeiro papel, muito difficil é desempenhado por Gene Tierney, uma nova vedeta, que vai impor-se visto que começou por bater 43 concorrentes que se propunham interpretar a famosa aventureira.

Belle Starr é um film de êxito infalível, feito com talento, que nos apresenta, em Cinema, um novo tipo de mulher.

so simbolo da unidade nacional no culto de veneração e gratidão à Virgem de Fatima levá-la, por exemplo, de catedral em catedral, num ano santo mariano, até dar a volta ao país»...

—Falou V. Eminencia no «milagre de Fatima». Qual a posição da Igreja acerca de Fatima?

—Entendamo-nos. A intervenção divina nos acontecimentos historicos de Fatima não é artigo de fé catolica. Com a negar, não se deixaria de ser catolico. Não é sobre ela que assenta a Fé cristã.

«Mas depois que a autoridade diocesana, após longo e minucioso inquerito, guiado pelo mais escrupuloso amor da verdade (pois a Deus não se pode servir senão na sinceridade e na verdade mais desinteressadas) declarou que eram «dignas de credito as visões das crianças na Cova da Iria» e permitiu oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fatima—seria, certamente, a um catolico acto temerario e não isento de orgulho vir sem exame contestá-lo.

«O milagre de Fatima impõe-se por si: é algo de tangível e permanente. A autoridade eclesiastica ao principio lutou, em certo modo, contra ele, proibindo ao Clero animar e tomar parte em quaisquer manifestações religiosas relativas a Fatima.

«O milagre de Fatima consiste nisto:—três crianças rudes e simples declaram que varias vezes tiveram a aparição da Santissima Virgem, a qual lhes fez comunicações superiores á sua idade, cultura e preocupações: sofrem heroicamente, a-pesar da sua timidez infantil, mantendo firmemente a extraordinaria afirmação perante a familia, o publico e a autoridade administrativa; transformam-se moralmente até á santidade, fazendo coisas sublimes que se não podem ler de olhos enxutos, como essa admiravel Jacinta cuja vida é um lindo capitulo de legenda aurea; predizem com antecedencia acontecimentos futuros imprevisíveis, que se realizam, inclusivé para dia e hora determinados o celebre «sinal no sol» que todos os jornais do tempo noticiaram, morrem santamente duas delas, sem se desdizerem jamais, a garantirem que a Senhora lhes tinha aparecido prometendo vir buscá-las breve para o Céu (a mais velha vive consagrada a Deus, retirada na oração e na penitencia pelos pecados que ella não fez); a virginal Jacinta que morre «sózinha», na noite que dissera, num hospital de Lisboa, conserva-se incorrupta no tumulo; anunciam a paz proxima da Grande Guerra e preveem a actual, chorando de penê ao con-

Recordando o PASSADO

E' da—«Cronica Serafica de Sta. Provincia dos Algarves—Regular observancia do P.º S. F.º—por F.º Geronimo de Belém, que a pag. 141 do seu 1.º volume tratando do aquartelamento de *El-Rey D. Afonso XI de Castela* no Convento de Tavira, diz assim:—(B.ª Nacional—Lisboa) é de 1750.

«Saiu o rei de *Castela* para Tavira com 10.000 cavalos e copiosos esquadrões de infantaria para lhe pôr cerco, e aquartelou-se no convento em Tavira na manhã de um sabado; e andou o rei observando os lugares por onde a força de armas poderia melhor fazer sua entrada; quando andava nestas observações vio que sobre a eminencia de um telhado andavam 7 homens armados, de estatura desmarcada, vestidos de habitos brancos, com as insignias da Ordem de Santiago, montados em generosos cavalos, discorrendo a uma e outra parte, e vibrando as lanças em forma de peleja.

Suspensio, e confuso o rei perguntou aos de sua comitiva se viam alguma coisa sobre aquele telhado? E mui grande foi a sua admiração ao ouvir dizer-lhe que nada viam; logo se persuadiu o rei de que andava ali algum mistério e então para o decifrar mandou chamar o *Guardião do Convento*—«para conferir com ele um negocio de tanta importancia».

O *Guardião do Convento* era um religioso velho, versado em historia e virtuoso, e chegado á presença do rei lhe disse em face do exposto pelo rei:—«*Senhor, de que vos maravilhai? Não duvideis: porque esses que vistes são os 7 cavaleiros martires, que no dia, em que esta Vila foi ganhada aos mouros pelo mestre de Santiago, D. Paio Correia eles pela Fé de Jesus Cristo morreram, como Fieis Christãos, e mui esforçados cavaleiros, e naquella Igreja de Santa Maria em que os vistes, jazem sepulta los; e por eles faz Deus muitos milagres: e temos em seus merecimentos tal confiança, que em quanto aqui houverem, esta Vila nunca será tirada do Senhorio em que está; e ainda temos por certo que o mesmo Mestre D. Paio Correia, por devoção deles, que eram seus cavaleiros, falecendo em *Ucles* cabeça de *Mestrado*, se mandou aqui enterrar».*

Com esta resposta ponderada el-rei mandou levantar o sitio e retirou para Castela, sendo certo que poucos dias se demorou em Tavira o rei Espanhol.

Lisboa

Honorato Santos

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

templarem em visão profetica o tremendo espectáculo presente de dôr e fome; o lugar escondido das aparições, onde a Senhora disse que se lhe elevasse uma capela, transforma-se em centro nacional de peregrinações, vê dia a dia crescerem as multidões, multiplicarem-se as conversões, realizarem-se curas extraordinarias; da Cova da Iria irradia sobre todo o país um poder de renovação religiosa, um entusiasmo de Fé—que já se espalha pelo mundo, até na Russia!

«Como se há-de chamar a isto senão milagre? Tem a linguagem humana outra palavra para o designar?»

Pela Cidade

Escola de Pesca—O sr. Governador Civil, Major Monteiro Leite e o sr. Presidente da Junta de Provincia, Dr. José do Nascimento, estiveram nesta cidade quarta feira passada, acompanhados pelo sr. Comandante Sá Linhares, Capitão do Porto de Setubal e Delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores.

O motivo da visita foi o de verificarem se o edificio onde funcionou o Asilo de Esperança Freire, serviria para a instalação de uma Escola de Pesca com internato para os filhos e externato para as filhas dos pescadores do Algarve.

A visita foi demorada sendo a impressão recolhida pelo sr. Comandante Sá Linhares a melhor. O edificio satisfaz plenamente ás condições de funcionamento de um organismo escolar daquele género, amplo, cheio de luz e de ar, com cercas, muradas, etc.

Tavira pode ter e esperamos que assim seja, muito em breve, uma merecida recompensa pelo desaparecimento, imposto pela nova legislação administrativa e pelas condições do momento, do Asilo Esperança Freire.

Bailes da Pascoa—No domingo, de Pascoa, realizaram interessantes bailes nos clubes locais: Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro e Clube Recreativo Tavirense, que decorreram com grande animação até altas horas.

Novo Chefe dos correios—Tomou posse do lugar de Chefe da Estação Telegrafo-Postal desta cidade, o sr. José Munhós André, que ultimamente desempenhara identicas funções na visinha Vila de Castro Marim.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao novo Chefe da Estação Telegrafo-Postal fazendo votos para que encontre tôdas as felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Semana Santa—Com extraordinario brilhantismo realizaram-se este ano em Tavira, as festividades religiosas da Semana Santa.

Mercê do esforço e boa vontade do sr. Prior José Jorge de Melo, puderam os habitantes desta terra presenciar essas lindas procissões que, há cerca de 40 anos não saíam á rua.

Já há bastantes anos que não viamos o vasto templo de Santa Maria tão repleto de fieis como durante as ultimas festas.

As festas da Semana Santa foram uma verdadeira manifestação de fé por parte do povo catolico desta terra.

A procissão dos Paineis que há cerca de 40 anos não saia foi acompanhada em todo o seu percurso por uma enorme multidão de povo que ia entoando cânticos religiosos.

A Procissão de Enterro, que saiu na Sexta-Feira Santa, pelas 15 horas, foi muito bem organizada sendo acompanhada no seu curto percurso pela excelente Banda de Tavira e por muito povo.

A procissão de Sexta-Feira que costumava todos anos sair da igreja da Misericordia, saiu de Santa Maria, em virtude do tecto daquele templo ameaçar ruinas.

Nunca tinhamos visto a procissão de Sexta-Feira Santa, sair de Santa Maria mas, ficamos deveras encantados com a descida da procissão pela encosta do monte de Santa Maria. Foi dum aspecto deslumbrante.

Esta procissão, que já por tradição é a que reúne maior numero de fieis excedeu este ano tôdas as expectativas quer pelo numero de pessoas que nela se incorporaram, quer pela ordem como seguiu em todo o seu percurso.

As alas que eram enormes mercê do esforço dos sacerdotes que dirigiram a procissão e da

Guarda Nacional Republicana, nunca foram interrompidas.

Outra procissão que também há cerca de 40 anos não saia—a procissão da «Ressurreição», decorreu com a maior ordem e brilhantismo possível. Nela se incorporaram tôdas ordens religiosas da cidade com os seus estandartes formando uma ala enorme.

Muitas janelas das ruas por onde a procissão passou se encontraram lindamente engalanadas com luxuosas colchas de seda e damasco.

A cidade apresentava um aspecto festivo e proprio do domingo de Pascoa.

Algumas petalas de rosas foram lançadas sobre o palio á passagem da procissão.

Ao recolher da procissão houve um pequeno sermão pelo reverendo Dr. José Lourenço, no qual demonstrou a sua alegria pela organização de tão linda procissão e de tôdas as outras festividades da Semana da Paixão.

Para o brilhantismo das festas contribuiu bastante o grupo coral composto por gentis senhoras desta cidade, cujos nomes já publicamos no nosso ultimo numero, quando nos referimos á festa de S. José. Contribuiu também bastante o reverendo Prior de Alte, sr. Domingos Duarte, que compôs e ensaiou as lindas matinas de Quinta e Sexta-Feira Santa, contribuíram também bastante algumas entidades civis e militares que se incorporaram nas procissões segurando nas insignias pois pode dizer-se que cooperaram nas procissões as pessoas de mais destaque no meio tal como: os srs. Presidente da Camara Municipal, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Comandante Militar Comandante da Secção da Guarda Fiscal, Chefe da Secretaria da Camara Municipal, Officiais do Exercito, Advogados, Médicos, Vereadores da Camara, etc. etc.

Estão pois restauradas em Tavira, as belas e tradicionais festividades religiosas de outrora mais para isso, contribuíram com a sua boa vontade o grupo de senhoras encarregado ao pedido e muito especialmente, o sr. Presidente da Camara Municipal, na concessão gratuita da Banda de música e noutros auxilios que bastante necessarios se tornaram para esta bela realização.

Agora que a tradição está restaurada compete aos católicos de Tavira procurarem mantê-la com todo o carinho e boa vontade.

Para o sr. Prior José Jorge de Melo, vão pois os nossos melhores elogios porque foi sem dúvida ele a alma de toda aquela boa organização.

Falecimento

No passado dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade a Ex.ª Senhora D. Maria das Mercês Pacheco, de 73 anos de idade, esposa do grande industrial desta cidade, sr. Joaquim Antonio Pacheco.

A falecida era mãe da senhora D. Judite Pacheco Pinto, esposa do nosso particular amigo, sr. Eduardo Pinto Junior e do sr. Joaquim Antonio Pacheco Junior, nosso prezado assinante, Industrial em Olhão. Era avô dos srs. Alferes Eduardo Maria Pacheco Pinto, actualmente prestando serviço nos Açores e Carlos Pacheco Pinto, estudante da Faculdade de Ciencias de Lisboa.

A bondosa senhora que gosava de inumeras simpatias por parte de todas as pessoas que com ela privavam de perto teve um funeral bastante concorrido pois nele se incorporaram inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

À familia enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas condolencias.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia e srs. Bernardino dos Martires Mateus e Francisco do Nascimento Rocha Junior.

Em 13—D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano.

Em 14—D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Liliana Azinheira Costa Pereira, meninas Beatriz Fernanda Padinha Contreiras e Maria Stuart de Jesus Conceição.

Em 16—D. Francisca Eugenia Quaresma e sr. Joaquim da Graça.

Em 17—D. Maria Luisa Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria das Dores Teixeira e sr. Mario de Mendonça Campos.

Em 18—Srs. Dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Rodrigues Faleiro.

Partidas e chegadas

No gozo das férias da Pascoa, esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, dignissimo Delegado do Ministério Publico na Comarca de Silves.

Também se encontram entre nós os estudantes nossos conterrâneos, srs. Dr. Renato Graça, José Graça, Jorge Rosado, João Faria, João Centeno, João Rosado e José Centeno.

Vimos nesta cidade, os nossos prezados conterrâneos, srs. Drs. Martiniano Santos e Manuel Trindade.

Regressou da capital onde foi passar a Pascoa em companhia de sua familia, o nosso prezado assinante sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia «Modelo», desta cidade.

Esteve entre nós, o nosso conterrâneo sr. Pedro Rodrigues Martins, Empregado de Escritório, na capital.

Retirou para Lisboa, a nossa assinante sr.ª D. Joana do Carmo Marçal.

Esteve entre nós, os nossos conterrâneos srs. Alferes Joviano Ramos e Alfredo Telo.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o estudante nosso conterrâneo sr. Druval Faria.

Acompanhado de sua Esposa e filha, D. Maria Fausta, encontra-se na sua propriedade de Torres d'Aires, o sr. Sebastião Tello, nosso conterrâneo e Secretario da Direcção do Montepio Geral, de Lisboa.

Partiu para Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro.

Também partiu para Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Alferes António Faisca.

Regressou de Lisboa, onde foi passar a festa da Pascoa, o nosso prezado assinante, sr. Manuel Augusto Valentim, dignissimo Chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

Partiu para Beja, o sr. José Francisco Lopes Ribeiro, Empregado dos Escritórios da G. P.

Tem estado entre nós, de visita a seus pais, o nosso prezado assinante, sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, dignissimo Empregado nos Escritórios da G. P., em Lisboa.

Registro de Nascimento

No dia 4 do corrente teve lugar na Conservatória do Registro Civil desta cidade, o registro de nascimento dum filho do sr. Luiz Vasco da Veiga Ferreira Pedras, 1.º sargento cadete, em serviço nos Açores, e de sua esposa D. Zulmira da Silveira Pires Soares Pedras.

O neófito que recebeu o nome de Luiz, foi apadrinhado pelo avô materno sr. João Pedro Soares e o tio materno sr. Antonino da Silveira Pires Soares.

Os nossos parabens.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

FARO

Rua de Santo António, 18

Consultas todos os dias úteis das 14 ás 17 horas

TAVIRA

Rua 1.º de Maio, N.º 24

Consultas aos Domingos e segundas feiras ás 11 horas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

“O Cauteleiro da Sorte”

A. J. Valentim

TAVIRA

Os prémios que este afortunado cauteleiro tem dado são os seguintes:

- Um 1.º prémio 9.255—cem contos em Tavira
- Um 1.º » 4.202—vinte contos—Fuzeta e Vila Real
- Um 2.º » 4.700—(parte do bilhete) Loulé e Conceição
- Um 2.º » 7.199—em Tavira
- Um 3.º » 5.399—Na Luz, S. Braz, Cacela e Vila Real
- Um 3.º » 621—S. Braz e Estoi
- Um 3.º » 4.001—em Estoi
- Um 3.º » 6.388—em Tavira, Luz, Cacela e Vila Real
- Um 4.º » 560—em Tavira (dez contos)
- Um 4.º » 6.851—(parte do bilhete) Cevadeiras e Vila Real
- Um 4.º » 4.004— »
- Um 4.º » 8.751—Lameiro

Novo triunfo Um 3.º prémio na última jogada com o n.º 6.388.

Vende-se

Uma morada de casas na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 39-41, com sete compartimentos, quintal, pço de água, estalação electrica e água canalizada e um armazem na travessa de Lisboa, n.º 1, com quintal. Quem pretender dirija-se ao sr. solicitador Joaquim do Carmo Peres em Tavira ou no escritório em Olhão.

Assinal o “Povo Algarvio”

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando Joaquim Antonio ou Joaquim Ferramacho, casado, marítimo, que foi residente no sitio da Bornacha, freguesia de Cacela, da Comarca de Vila Real de Santo Antonio, ausente em parte incerta de Marrocos, para no prazo de vinte dias posterior aos dos editos, contestar, querendo a acção de divórcio litigioso que

Pneus

Vende 6, e 5 camaras d'ar —450X17, usados Carlos Guerreiro—Tavira.

contra ele move sua mulher Luiza Augusta, domestica, residente em Tavira, pela primeira secção deste Tribunal.

Tavira, 25 de Março de 1942

O Chefe int.º da 1.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

N.º 1

POVO ALGARVIO

12-4-942

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecoss do Passado de Tavira

Quando em 1937-1938, publiqui no “Povo Algarvio” a I série d'este folhetim, pensava que seria o primeiro e último folhetim com este titulo.

Engano, dos muitos que a vida nos depara, e devido a vastidão da história de Tavira.

Tão vasta é, que ácerca d'ela escrevo desde 1918, iniciando estes estudos na “Provincia do Algarve”, estendendo-se depois pela “Folha d'Alte”, pelo “Séqua”, “Gilão”, “Folha Tavirense”, “Revista Internacional”, e, desde 1930, pelo “Povo Algarvio”, tudo n'um total de 210 estudos historicos-etnograficos, até agora publicados, alem do livro “Noticias Historicas de Tavira”, e de três folhetins, incluindo o que agora se inicia.

Dei-me a este trabalho grande, —labor omnia vincit improbus—, com gosto, atravez de dificuldades de toda a ordem, até creadas pela recusa de alguns dos então detentores dos arquivos locais, em não permitirem a sua consulta; mas a minha tenacidade venceu, conseguindo lograr o meu intento. E d'ahi surgiu toda

essa obra esparsa pelo livro, folhetins e vários jornais.

Hoje, iniciando-se a publicação d'este folhetim, creio que dou por finda a minha obra a respeito de Tavira, o que já não é sem tempo, atendendo a que se estende por um periodo de 23 anos.

Dei a essa obra o melhor do meu esforço mental, e é, pois, tempo de descansar d'este labor, e de não mais cansar a paciência do leitor, de que tenho abusado. Crente de que cumpri a missão que me impus, vou publicar o meu ultimo trabalho a respeito de Tavira, em profundidade e quantidade.

Ei-lo ahi vai, pois.

Navegantes de Tavira

E aqueles que por obras valorosas
Se vão da lei da morte libertando.

Camões—Lusiadas

Em Sagres, o Infante D. Henrique consumia os dias, velava as noites, estudando, indagando os segredos da terra e do mar. A gente da sua casa, os mari-

neiros algarvios que chamava para a volta de si, eram os companheiros de cogitações incessantes nas praias do Algarve. Formavam a sua cõrte a pleiade dos principais navegadores, Zarco e Baldaia, o genovez Perestrelo, Gonsalo Velho e Gil Eanes, Antão Gonçalves e Nuno Tristão, Lançarote e Gonçalo de Cintra, Vicente Dias e Dinis Dias, Pedro de Cintra e Alvaro Fernandes. E foram os pescadores do Algarve os que primeiro organizaram companhias de pescarias nos mares africanos, recentemente descobertos.

Em 1444 formava-se em Lagos a primeira companhia ou sindicato de armadores para a exploração da costa africana, com os navios do Algarve a que se juntavam mais tarde outros vindos de Lisboa e do Porto. E assim começou o ciclo imortal das navegações e descobertas dos portugueses, sendo o Algarve exclusivamente o iniciador de todas as empresas marítimas. Os seus marinheiros tripulavam os navios que saíam dos seus portos em busca de desconhecidos mares, e muitos dos nossos grandes navegadores, eram algarvios.

Dos nautas que enaltecendo a nossa patria com as navegações e descobertas, enobreceram os seus nomes plebeus d'homens de antes quebrar que torcer, é meu intento fazer resaltar do esquecimento em que de há muito ja-

zem os tavirenses a que me refiro n'este modesto trabalho.

São eles: Vicente Dias, Dinis Dias, Afonso Sanches, João Arias e Gonçalo Fernandes.

Heroicos navegadores de Tavira! eu me inclino reverente ante a vossa memoria! Tenho a subida honra de arrancar do esquecimento de seculos os vossos nomes e feitos de valentes e honrados mareantes de Tavira e expô-los à veneração dos tavirenses de hoje, como varões assinalados, dignos das maiores consagrações e homenagens.

N'este singelo e justo preito que vos presto, investigador de minguados recursos, quizera ter estilo opulento digno das vossas façanhas, digno dos vossos nomes.

N'esta impossibilidade, limito-me a expor o pouco que encontrei dos vossos feitos. Mas esse pouco, é muito, pois os factos que a seguir narro, são, por si, bem eloquentes.

Descoberta pré Columbina

Está averiguado por André Bianchio em 1448, que a América foi descoberta pelos portugueses entre os anos de 1445 a 1448, tempo em que o Infante D. Henrique estava todo entregue ao estudo da navegação e preocupado com os descobrimentos já feitos na costa africana.

Cristóvão Colombo, na segunda viagem à América, realisada

meses depois da primeira, não ligou importância ao achado d'uma popa de navio, português sem dúvida, quebrada e apodrecida, que encontrou nas praias da ilha Guadalupe. E todos os panegiristas de Colombo passaram também de corrida sobre este achado, como se fosse um pormenor insignificante.

E' um facto provado que alguns marinheiros portugueses, e entre elles tavirenses, haviam tentado a arriscada empreza de navegar para Oeste em demanda de terras (América), antes de Colombo, por sua conta e risco, sem nenhuma protecção real, desistindo de a continuarem após algumas tentativas infrutíferas.

Frei Bartolomeu de Las Casas, amigo de Colombo, e que lhe herdou varios papeis, escreve na “Historia das Indias” que este viajou sempre em companhia de portugueses, a ponto de ser considerado também português e que, quando deliberou ir descobrir o continente americano, tinha tanta certeza de encontrar terra, como se a tivesse fechada no seu quarto à chave, não duvidando ele, Las Casas, que já lá *Tivesse estado antes.*

Continua

AVISO

J. Cansado & Cta. (em liquidação)

TAVIRA

Para conhecimento dos interessados se comunica que terá início, no próximo dia 13 a distribuição do quarto rateio de 10 0/0 aos credores comuns.

Os pagamentos realizar-se-ão às terças e sextas-feiras, podendo, todavia, os interessados requisitar os respectivos recibos, para a sua legalização, em qualquer dia útil a partir da data deste anúncio.

Tavira, 2 de Abril de 1942.

O Comissário do Govêrno

José Valeriano da Glória Pacheco

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Agradecimento

Natalia das Dores Rodrigues Machado e sua filha Maria Lavinia Rodrigues Machado, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, agradecer a tôdas as pessoas que acompanharam á ultima morada o seu extremo marido e pai José Maria Machado.

A todos o seu eterno reconhecimento.



1942

“His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade. Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Radinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atrazo.

O PROVEDOR

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Aos Clubs

Bilhar em estado novo, mesa para sala de leitura, e diversos moveis proprios para clubs, vende Luiz Filipe Monteiro Santos—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Atenção!!!...

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade «Morgado» na Conceição de Tavira.

Recebem-se propostas, podendo o pagamento ser em géneros.

Escrever para João Chaves, Av. E. U. da América, 28—Lisboa.

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-18 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vende-se

Uma propriedade perto de Tavira ao rés da estrada de Tavira a Santo Estevão, consta de oliveiras, figueiras e amendoeiras etc.

Quem pretender escreva a Horacio Palermo de Mendonça.

Pulverizador

de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires—Vila Viçosa.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho de Matos—Tavira.

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1

Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços mais vantajosos é o lema desta casa.